

# BOLETIM HIDROMETEOROLÓGICO

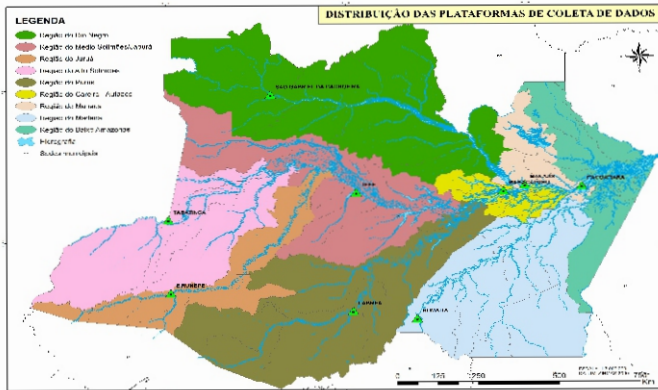
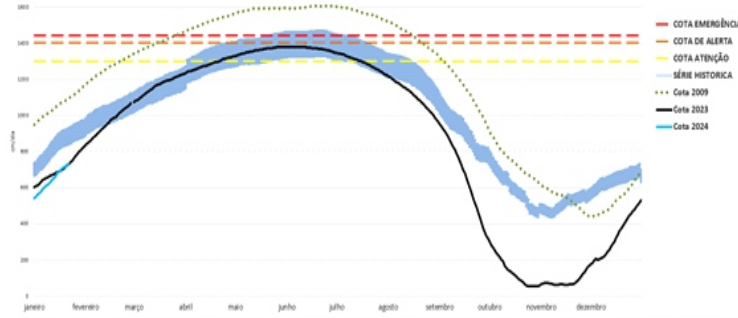


Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias **27 a 29/01/24** apontam que:

- Rio Madeira (Humaitá):** **subiu 9 cm**, atingindo a cota de **1684 cm**, em relação ao ano anterior está **66 cm** abaixo.
- Rio Solimões (Manacapuru):** **subiu 6 cm**, atingindo a cota de **1279 cm**, em relação ao ano anterior está **73 cm** acima.
- Rio Purus (Lábrea):** **subiu 7 cm**, atingindo a cota de **1623 cm**.
- Rio Negro (Curicuriari):** **desceu 12 cm**, atingindo a cota de **767 cm**, em relação ao ano anterior está **202 cm** abaixo.
- Rio Solimões (Tefé):** **desceu 2 cm**, atingindo a cota de **971 cm**, em relação ao ano anterior está **262 cm** acima.
- Rio Solimões (Tabatinga):** **subiu 2 cm**, atingindo a cota de **955 cm**, em relação ao ano anterior está **156 cm** acima.
- Rio Juruá (Eirunepé):** **desceu 10 cm**, atingindo a cota de **1516 cm**, em relação ao ano anterior está **102 cm** acima.

COTAGRAMA 1: RIO AMAZONAS - ITACOATIARA  
ESTÇÃO - 16030000

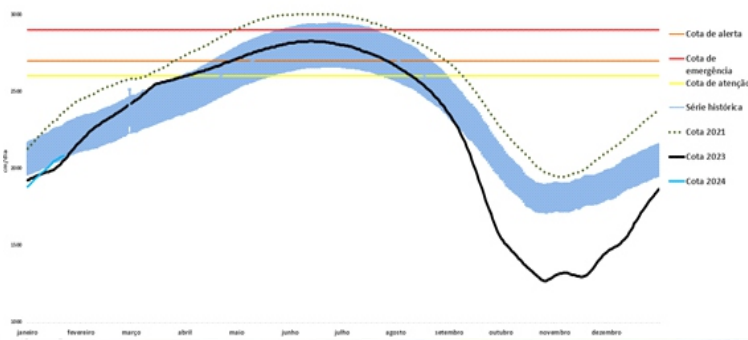


O Rio Amazonas em Itacoatiara: **subiu 3 cm**, atingindo a cota de **756 cm**, em relação ao ano anterior está **50 cm** abaixo.

Em **29 de janeiro (Cheia Histórica/2009)**, o rio estava com **1144 cm**. Este ano o Rio Amazonas está **388 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2009**

O **cotograma 1** mostra o comportamento do **Rio Amazonas** em uma determinada série de anos.

COTAGRAMA 2: RIO NEGRO - MANAUS  
ESTÇÃO - 14990000  
Maior Cheia em 18/06/2021, com cota de 2182 cm.



O Rio Negro em Manaus: **subiu 4 cm**, atingindo a cota de **2107 cm**, em relação ao ano anterior está **38 cm** abaixo.

Em **29 de janeiro (Cheia Histórica/2021)**, o rio estava com **2430 cm**. Este ano o Rio Negro está **323 cm** abaixo em relação ao mesmo período em **2021**.

O **cotograma 2** mostra o comportamento do **Rio Negro** em uma determinada série de anos.

Tabela 01: Informações de cotas nas principais calhas dos rios.

## DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO PARA A AMAZÔNIA OCIDENTAL

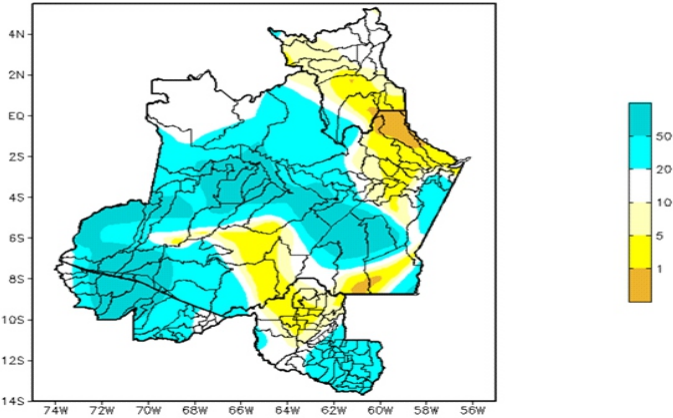


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 09/10/2023 a 15/10/2023

A climatologia da precipitação a partir do mês de outubro na região Amazônica apresenta os valores máximos de chuva orientados no sentido noroeste-sudeste da Amazônia, que compreende grande parte do Amazonas, sul do Pará e os estados do Acre, Rondônia, Mato Grosso e Tocantins. Os valores mínimos de chuva a partir deste mês, segundo a climatologia, encontram-se na porção norte e nordeste da Amazônia Legal, abrangendo o Amapá e o norte dos estados de Roraima, Pará e Maranhão.

No período de 09 a 15 de outubro de 2023 no Amazonas, registros abaixo de 01 mm (áreas em tom de amarelo mais escuro) foram registrados nos municípios de Uruará, norte dos municípios de Presidente Figueiredo e Nhamundá, e sul dos municípios de Manicoré e Apuí. Acumulados superiores a 20 mm predominaram sobre grande parte do estado.

## DISTRIBUIÇÃO DA PRECIPITAÇÃO PARA A AMAZÔNIA OCIDENTAL

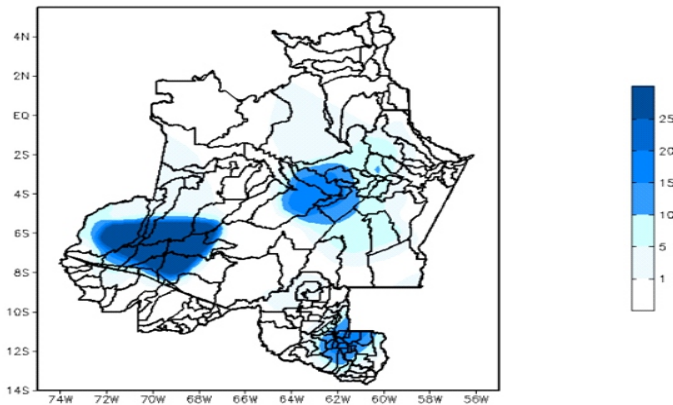


Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 17/10/2023

A figura 3, mostra a distribuição da precipitação no dia 17 de outubro. Houveram índices de 10 a 25 mm em porções distribuídas a centro e sudoeste do estado do Amazonas; Nas demais regiões predominaram índices de 1 a 15 mm de precipitação.

## Precipitation Forecasts

Precipitation (mm) during the period:

Mon, 16 OCT 2023 at 00Z -to- Tue, 24 OCT 2023 at 00Z

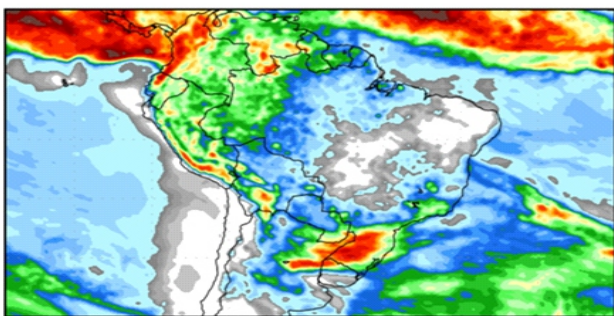


Figura 4: Prognóstico do COLA

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 16 a 24 de outubro de 2023 indica que os maiores volumes de precipitação poderão ocorrer sobre o Acre, faixa oeste do estado do Amazonas, e norte do estado de Roraima, com acumulados previstos superiores a 30 mm, por conta do desenvolvimento de áreas de instabilidade sobre a Amazônia Ocidental, aumentando as condições para chuvas na região. Além disso, indica que o enfraquecimento da massa de ar seco sobre a Amazônia Oriental, dificultando a formação de nuvens carregadas, por consequência, as chuvas seguirão reduzidas nesta região.